



HISTÓRIA

BOLETIM PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMAÇÃO ACADÊMICA 2026.1

DISCIPLINAS 2026.1 | PÓS-GRADUAÇÃO

HIS 2101 - História e Cultura

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Prof. Henrique Estrada Rodrigues

3^{as}, 16h - 19h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: A disciplina tem a intenção de discutir a cada semestre um conjunto de cinco ou seis autores significativos para as linhas em que se divide o Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura.

HIS 2154 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Tema: História Social e Cultura a partir dos Estudos Africanos e Afrodiáspóricos

Prof^a. Regiane Mattos

5^{as}, 13h - 16h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: O objetivo geral dessa disciplina é apresentar alguns debates mais recentes que contribuem para uma reflexão sobre perspectivas da História Social e a relação com as dinâmicas culturais, e o próprio conceito de cultura. O destaque será dado a autorxs que atuam no campo dos Estudos Africanos e Afrodiáspóricos e que permitem a elaboração de outras narrativas historiográficas constituídas por diferentes sujeitos.

Bibliografia

Falola, Toyin (edit.). *África, História e Cultura Africana Antes de 1900*. Carolina Academic Pr, 2^a. Ed., 2019.

Básica

Hartman, Saidiya V. *Vidas Rebeldes, Belos Experimentos: Histórias Íntimas de Meninas Negras Desordeiras, Mulheres Encrenqueiras e Queers Radicais*. Fósforo Editora, 2022.

ZIMBA, Benigna. *Mulheres invisíveis: o gênero e as políticas comerciais no sul de Moçambique, 1720-1830*. Promédia, 2003.

HIS 2155 - Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Tema: Os povos indígenas: história, cultura e ensino

Prof^a. Crislayne Alfagali

5^{as}, 16h - 19h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: Nesta disciplina, vamos tecer um panorama sobre a presença indígena na História do Brasil, desde o período anterior à chegada dos europeus, passando pelas etapas colonial e imperial até momentos mais contemporâneos da nossa história, com foco no ensino de História. Além disso, vamos refletir sobre o lugar dos povos indígenas na história, saindo dos bastidores e assumindo o papel de protagonistas no palco, mostrando que a ação indígena também move a história. As aulas serão construídas a partir da leitura bibliográfica e de fontes que demonstrem o que foi argumentado nos textos. É também objetivo do curso introduzir o estudante no campo de estudos da História Indígena, indagando: O que é História indígena? Quais suas relações com as histórias e narrativas produzidas pelas próprias comunidades e tradições de pensamento indígenas? Quais as fontes históricas existentes e as metodologias empregadas nesse tipo de estudo? Quais os principais debates com as tradições indígenas de pensamento

Bibliografia

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. *Os índios na história do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
ALMEIDA NETO, Antonio Simplicio de. Ensino de História Indígena: currículo, identidade e diferença. *Patrimônio e Memória*, São Paulo, Unesp, v. 10, n. 2, p. 218-234, julho-dezembro, 2014.
CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, FAPESP, 1992.
TUPINAMBÁ, Glicéria. "O território sonha.". In: Terra: *Antologia Afro-Indígena*. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora/Piseagrama, 2023, p. 179-191

HIS 2107 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História

Intelectual [Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Tema: **Exílios e narrativas: percursos e poéticas**

Prof. Mauricio Parada e Manuela Fantinato

4^{as}, 13h - 16h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: O curso pretende discutir as diversas e múltiplas possibilidades da condição de exílio no imaginário contemporâneo. Acompanhando uma bibliografia canônica sobre o tema – H.Arendt, E.Said, H.White e G.Agambem -, o curso toma o exílio como uma metáfora estruturante da vida social. Originalmente associado a uma punição, o termo passou a operar como símbolo da chamada “doutrina dos lugares”, a crença de que tudo possui um lugar próprio e de que estar fora dele representa inquietação, perda ou degradação. Nessa perspectiva, o exílio não se limita à experiência física de deslocamento, mas configura uma **estrutura de significado**, capaz de organizar valores e percepções. Numa dimensão semiótica, a ideia de exílio e seus correlatos podem ser traduzidos nos diversos contextos de exclusão, mas também de hibridez, nostalgia, melancolia, violência e trauma. Trata-se de algo que não se fixa em categorias estáveis, intercambiando sentidos políticos, morais, poéticos e ontológicos, e que talvez seja manifesto, sobretudo, na literatura e nas artes. O curso, assim, utiliza o exílio como uma chave interpretativa privilegiada para pensar práticas culturais, formas de subjetivação, modos de narrar e regimes de historicidade.

Bibliografia

ARENDT, Hannah. Nós, os refugiados. Trad. Ricardo Santos. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2013.
AGAMBEN, Giorgio. Política del exilio. Trad. Dante Bernardi. Archipiélago. Cuadernos de Crítica de la Cultura, Barcelona, n. 26-27, 1996, pp. 41-52.
DI CESARE, Donatela. Estrangeiros Residentes. Belo Horizonte: Âyiné. 2019.
KRISTEVA, Julia. Estrangeiros para nós mesmos. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
NOUSS, Alexis. La condition de l'exile. Paris: Editions de la Maison des Sciences de l'homme. 2015.
SAID, Edward. Reflexões sobre o exílio. São Paulo: Cia das Letras. 2003.
TRAVERSO, Enzo. La historia como campo de batalla: interpretar las violencias del siglo XX. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2012.
WHITE, Hayden. The ethics of narrative. Ithaca: Cornell University Press, 2022
ZENG, Hong. The semiotics of exile in literatura. New York: Palgrave Mcmillan. 2010.

HIS 2108 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História

[Eletiva - Mestrado e Doutorado]

Tema: **Biografia, paganismo e o fantástico da antiguidade ao século XX**

Prof. Henrique Estrada Rodrigues

Prof. Ministrante: Tomaz de Tassis

2^{as}, 13h - 16h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: O curso pretende investigar a história literária de um tipo específico de escrita: a biografia fantástica, um gênero marcado pela intertextualidade entre a historiografia, a narrativa ficcional em prosa (romance), a paradoxografia e a biografia filosófica. Entre as características marcantes de tal gênero na antiguidade podemos elencar as descrições de viagens maravilhosas, feitos sobre-humanos, contatos com deuses e seres sobrenaturais, curas de pragas e ressurreição dos mortos e jornadas por diferentes esferas do cosmos. O objetivo é introduzir os alunos à leitura de “biografias fantásticas” como a *Vida de Apolônio de Tiana*, do sofista Flávio Filóstrato (c. 170 – c. 240), e a *História Filosófica*, do filósofo Damascio (c. 462 – depois de 538). Pretende-se passar em revista a história da biografia e da autobiografia no mundo antigo, demonstrando também as ressonâncias e permanências de *tópoi* originários da antiguidade em narrativas medievais, modernas e contemporâneas e sua relação histórico-topológica com cultos e mitos do paganismo antigo.

Bibliografia

Athanassiadi, P. Damascius. *The Philosophical History*. Atenas: Apamea Cultural Association, 1999.
 Curtius, E.R. *Literatura Europeia e Idade Média Latina*. São Paulo: Edusp, 2013.
 Jones, C.P. Philostratus. *Apollonius of Tyana*. (3. Vol). Cambridge: Harvard University Press, 2005.
 Momigliano, A. *The Development of Greek Biography*. Cambridge: Harvard University Press, 1993.

Básica**HIS 2121 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura****[Eletiva - Mestrado e Doutorado]****Tema: Arte E Arquitetura No Campo Ampliado E O Debate Contemporâneo****Prof. João Masao Kamita****2^{as}, 16h - 19h** (Créditos: 3)**Turma 2KA**

Ementa: A proposta do curso é recolocar em questão a noção de campo ampliado na arte e na arquitetura, confrontando com transformações decorrentes das viradas epistemológicas contemporâneas. Para tanto, retomaremos a celebre artigo de Rosalind Krauss – A escultura no campo ampliado – publicado em 1979, discutindo o tema da autonomia dos meios artísticos e os limites das categorias tradicionais da pintura, escultura e arquitetura, o que teria motivado entrelaçamentos entre estas, ocasionando uma expansão que chega aos dias atuais. A arquitetura incorporou tardiamente esse experimentalismo das linguagens, sobretudo, a partir do artigo de Anthony Vidler – O campo ampliado da arquitetura (2005), segunda referência bibliográfica a ser discutida. Quais os limites e os riscos dessa expansão e como as agendas contemporâneas afetam essa noção são discussões que a disciplina pretende desenvolver.

Bibliografia

BORRIAUD, N. *Estética relacional*. São Paulo, Martins Fontes, 2009
 FOSTER, H. *O complexo Arte-Arquitetura*. São Paulo, Cosac & Naify, 2017.

Básica:

FOSTER, H. *O complexo Arte-Arquitetura*. São Paulo, Cosac & Naify, 2017.
 KRAUSS, Rosalind. *A escultura no campo ampliado*. Arte & Ensaios, V. 17, nº 17, 2008.
 SYKES, K. (org.) *O campo ampliado da arquitetura (1993-2009)*. São Paulo, Cosac & Naify, 2010.

HIS 2121 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura**[Eletiva - Mestrado e Doutorado]****Tema: Políticas do Performativo: Corpo Generificado e Outros Arquivos****Prof. Otávio Leonídio****4^{as}, 16h - 19h** (Créditos: 3)**Turma 2KA**

Ementa: Partindo da analítica dos performativos originalmente proposta por J.L. Austin em *How to do things with words* (*Quando dizer é fazer*, na tradução de Danilo Marcondes), o seminário irá se debruçar sobre leituras/políticas concorrentes e suplementares do performativo, notadamente as propostas por Jacques Derrida, Judith Butler e Paul Preciado. Serão analisadas e discutidas performatividades contemporâneas praticadas/encenadas nos domínios/arquivos do corpo generificado, do projeto arquitetônico e da produção artística (em especial, a literatura e a chamada arte da performance), da produção de conhecimento e da ação propriamente política.

Bibliografia Básica:

AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Tradução Danilo Marcondes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
 BUTLER, Judith. *Problemas de gênero. Feminismo e subversão de identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.
 DERRIDA, Jacques. "Assinatura acontecimento contexto" in _____.
Limited Inc. Campinas: Papirus, 1991.
 PRECIADO, Paul. *Manifesto contrassexual. Práticas subversivas de identidade sexual*. São Paulo: Jorge Zahar, 2022.

MINICURSO - HIS 2177 – Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História

Tema: A Ousadia do poema

Prof. Luiz Costa Lima

Dias 07/04, 14/04, 28/04, 05/05

3ª:13h - 6h (Créditos: 3) - **Carga Horária: 15h**

Turma 2KA

Ementa: Em uma primeira parte, apenas esquemática, levantam-se os traços mais distintivos da poesia: a presença inquestionável do verso e a discutibilidade de uma caracterização indubitável da poesia. Caráter provisório da exigência de rima e isossilabismo.

Arte e ciência: análise de passagem de Otto Baensch, a ser transcrita.

A seguir, passa-se a uma análise o quanto possível exaustiva da grande poesia do modernismo brasileira, a ela acrescentando um exame da poesia concreta – os nomes a serem analisados se encontram em A Ousadia do poema.

Bibliografia Básica:

Tomachevski: "Sur le vers", in Théorie de la littérature, colet. organiz. por T.Todorov, Éditions du Seuil, Paris, 1965

Jakobson: "Qu'est-ce la poésie?", in Question de poétique, R. Jakobson, Éditions du Seuil, Paris, 1973

Iser: "Atos de fingir", in O Fictício e o imaginário, Eduerj, Rio de Janeiro, 2013

Costa Lima, L.: A Ousadia do poema. Ensaios sobre a poesia moderna e contemporânea brasileira, Unesp, São Paulo, 2023

MINICURSO - HIS 2176 – Seminários Especiais em História da Arte e da Arquitetura

Tema: Arte, natureza e pensamento

Prof. Sérgio Martins

Ministrante: Profa. Ana Caroline Alencar (*PUC-Rio / PDR10 Faperj)

Dias 08/05, 15/05, 22/05, 09/05

3ª:13h - 6h (Créditos: 3) - **Carga Horária: 15h**

Turma 2KA

Ementa: Coordenada que durante séculos orientou a crítica artística e o pensamento estético, o estreito vínculo entre arte e natureza, entretido por sucessivas gerações de artistas plásticos, escritores, compositores e poetas, será tematizado no presente minicurso à luz de um repertório específico de reflexões contemporâneas (COCCIA, 2018; MANCUSO, 2021; NASCIMENTO, 2021; TICOULAT, 2022). Neste sentido, os quatro módulos em torno dos quais se repartirá o minicurso foram concebidos, cada um a seu modo, como convites à releitura da polissêmica "ideia de natureza" e como estímulos à revisitação da longa relação dessa categoria com a reflexão sobre as artes (HADOT, 2006). No primeiro eixo de discussão, as filosofias da natureza serão observadas em um brevíssimo retrospecto que perpassará desde a concepção grega de *physis* até as filosofias vitalistas e organicistas do século XVIII, proponentes de uma concepção produtiva da natureza. Após o que serão trazidas para o centro do debate, já no segundo módulo do minicurso, as filosofias românticas da natureza e sua repercussão nas reflexões estéticas do Primeiro Romantismo alemão. O terceiro tópico a ser explorado serão as modalidades por meio das quais as categorias de arte e natureza foram transfiguradas pelo pensamento artístico de vanguarda latino-americano. Por fim, as cosmologias amazônicas e o prolífico campo das artes indígenas contemporâneas serão tematizados a partir de reflexões teóricas recentes, tais como a guinada ontológica e material na antropologia, a emergência do pós-humanismo e a virada vegetal vivenciada nas Humanidades e nas Artes.

Bibliografia Básica:

COCCIA, Emanuele. *A vida das plantas*: uma metafísica da mistura.

Tradução de Fernando Scheibe. Desterro: Cultura e Barbarie, 2018.

MANCUSO, Stefano. *A planta do mundo*. Tradução de Regina Silva. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

NASCIMENTO, Evando. *O pensamento vegetal*: a literatura e as plantas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

TICOULAT, Fernando; SIQUEIRA LOPES, João Paulo (Orgs.). *Eco-Lógicas Latinas*. São Paulo: Art Consulting Tool, 2022.

HADOT, Pierre. *O véu de Ísis*: ensaio sobre a história da ideia de natureza.

Tradução de Mariana Servulo. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

HIS 2170 – Seminários de Tese II - [Obrigatória para alunos do Doutorado 3º período - Doutorado]

Prof. João Masao Kamita

2^{as}, 16h - 19h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa: No Curso de Doutorado, os alunos deverão apresentar os resultados parciais da sua pesquisa no terceiro semestre no âmbito desta disciplina (Seminário de Tese II), portanto antes do Exame de Qualificação. Pretende-se, com este seminário, acompanhar a produção e a escrita da tese. Os alunos terão o compromisso de apresentar textos novos, expondo o estágio da pesquisa e as reflexões em andamento.

HIS 2175 - Seminário de Tese VI [Obrigatória para alunos do Doutorado 7º período - Doutorado]

Prof. Leonardo Pereira

3^{as}, 16h - 19h (Créditos: 3)

Turma 2KA

Ementa:

No curso de Doutorado, espera-se que os alunos participem, no quarto semestre, no âmbito dessa disciplina (Seminário de Tese III), das atividades organizadas pela linha de pesquisa, que podem incluir reuniões de leituras e discussão de textos e participação em debates e seminários.

SEMINÁRIOS DE TESE E DE DISSERTAÇÃO

Os Seminários de Tese e de Dissertação consistem em atividades programadas relacionadas ao aprimoramento da formação acadêmica, ao desenvolvimento da pesquisa e à redação da dissertação ou da tese, numa relação mais direta entre o orientador, os docentes da linha de pesquisa e o orientando. Envolve necessariamente o trabalho de orientação e a preparação para as etapas de avaliação dos resultados da pesquisa, previstas no regulamento interno, podendo incluir reuniões de leituras e discussão de textos e participação em debates e seminários.

Vale ressaltar que todos os Seminários de Tese e de Dissertação configuram um importante espaço de interação e discussão coletiva das pesquisas dos mestrandos e doutorandos, não apenas em suas respectivas linhas de pesquisa, mas igualmente no âmbito de espaços mais amplos em diálogo com as demais linhas de pesquisa do Programa e com pesquisadores de outros Programas de História e de áreas afins. De fato, os Seminários de Tese e de Dissertação pretendem se consolidar como lugar das práticas colaborativas que englobem as atividades dos laboratórios de pesquisa, dos seminários internos e externos e demais atividades acadêmicas do Programa. Além disso, os Seminários de Tese e de Dissertação visam ampliar os fóruns de discussão em torno das pesquisas docentes e discentes do programa.

Os professores orientadores indicarão aos seus respectivos orientandos as atividades vinculadas aos Seminários de Dissertação e de Tese.

2026.1

COORDENAÇÃO E SECRETARIA

Coordenadora: Profª. Regiane Mattos *[E-mail: pghis@puc-rio.br]*

Coordenador Adjunto: Prof. Felipe Azevedo

Secretário: André Bastos

[Telefones: (21) 3527-1100 / 3527-1101 – Tel. FAX: (21) 3527-1608]

2026.1



HORÁRIOS DISCIPLINAS 2026.1 (MESTRADO E DOUTORADO)

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
13h - 16h	HIS 2108 [ELETIVA] Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual Turma 2KA Prof. Henrique Estrada Prof. Ministrante: Tomaz Tassis	HIS 2175 [OBRIGATÓRIA] Seminário de Tese VI Prof. Leonardo Pereira	HIS 2107 [OBRIGATÓRIA] Seminários Especiais em Teoria, Historiografia e História Intelectual Turma 2KA Prof. Mauricio Parada	HIS 2154 [ELETIVA] Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais Turma 2KA Profª. Regiane Mattos	
16h - 19h	HIS 2121 [ELETIVA] Seminários Especiais em História da Arte e Arquitetura Turma 2KA Prof. João Masao Kamita	HIS 2101 [ELETIVA] História e Cultura Turma 2KA Profª. Henrique Estrada Rodrigues	HIS 2170 [OBRIGATÓRIA] Seminário de Tese II Turma 2KA Prof. João Masao Kamita HIS 2122 [ELETIVA] Seminários Especiais em História da Arte e Arquitetura Turma 2KA Prof. Otávio Leonidio	HIS 2155 [ELETIVA] Seminários Especiais em Experiências e Conexões Culturais Turma 2KA Profª. Crislayne Alfagali	

DISCIPLINAS 2026.1 | PÓS-GRADUAÇÃO | DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS (SEM HORÁRIO FIXO - SHF) Vinculadas aos professores Orientadores de Dissertação ou Teses

- HIS 2167 – Seminário de Dissertação II - 3 cr (3º período – Mestrado) – Prof. Luis Costa Lima
- HIS 2172 – Seminário de Tese IV - 3 cr (5º período – Doutorado) – Profa. Regiane Mattos
- HIS 3200 – Estágio Docência I - 0 cr (Bolsista/CAPES – 3º período Mestrado) – Profa. Juçara Barbosa
- HIS 3210 – Estágio Docência I - 0 cr (Bolsista/CAPES – 3º período Doutorado) – Prof. Henrique Estrada
- HIS 3220 – Estágio Docência II - 0 cr (Bolsista/CAPES – 4º período - Doutorado) – Profa. Regiane Mattos
- HIS 2168 – Exame de Qualificação - 0 cr - (3º, 4º e 5º períodos – Doutorado) – Profa. Juçara Barbosa
- HIS 3000 – Dissertação de Mestrado - 0cr (3º e 4º períodos – Mestrado) – Profa. Larissa Correa
- HIS 3001 – Tese de Doutorado - 0 cr (4º, 5º, 6º, 7º, 8º período-Mestrado) – Profa. Larissa Correa